

O Um

O Um

CAPÍTULO SEIS

Andarilhos: Aqueles que Retornam

O Chamado da Tristeza

Imagine as areias de suas praias. Tão incontáveis quanto esses grãos são as fontes do infinito inteligente ao longo da criação. Desses incontáveis pontos de consciência, alguns alcançaram a compreensão de seu desejo mais profundo: servir. Quando um Complexo de Memória Social¹ alcança essa compreensão completa, pode concluir que seu desejo é estender a mão, figurativamente, a quaisquer entidades que chamem por ajuda. Esses seres movem-se em direção ao chamado da tristeza. Nós os chamamos de Irmãos e Irmãs da Tristeza.

Eles vêm de todos os cantos da criação infinita. Estão unidos não por origem ou cultura, mas por uma única distorção: o desejo de servir. Quando percebem um planeta na escuridão, um povo em confusão, um mundo aproximando-se de seu momento de Colheita² mas ainda não preparado—eles respondem. Eles se voluntariam. Escolhem deixar os reinos harmoniosos que conquistaram e descer à densidade do esquecimento.

Isto não é um resgate. Eles não vêm como salvadores de cima, trazendo soluções para problemas que consideram abaixo deles. Vêm como irmãos e irmãs—compartilhando a tristeza, carregando o fardo, caminhando o caminho ao lado daqueles que lutam. O nome que lhes demos reflete essa verdade: não são os Irmãos e Irmãs da Salvação, mas da Tristeza. Eles sentem o que você sente. Sofrem o que você sofre. Este é seu dom e seu sacrifício.

Seu planeta chamou. O chamado foi respondido. No momento de nossa fala nos primeiros anos de seus anos 1980, o número de Errantes³ encarnados em sua esfera aproximava-se de sessenta e cinco milhões. Este número era aproximado, e crescente, devido a um influxo intensivo daqueles nascendo naquele momento. A necessidade era grande: aliviar a vibração planetária e assim auxiliar na Colheita². A necessidade permanece.

. . .

De Onde Eles Vêm

Os andarilhos encarnados em seu mundo vêm primariamente de três densidades de origem. Poucos são de Quarta Densidade⁴—a densidade do amor—pois entidades neste nível de evolução ainda estão aprendendo as lições que seu planeta ensina. Têm menos a oferecer como professores, embora sua capacidade de irradiar amor seja genuína.

Alguns vêm de Quinta Densidade⁵—a densidade da sabedoria. Esses seres carregam a capacidade de expressar sabedoria, de perceber a verdade com clareza, de oferecer compreensão que atravessa a confusão. Seus dons manifestam-se na habilidade de ver padrões, de compreender a complexidade, de iluminar aquilo que está oculto.

O maior número de andarilhos são de Sexta Densidade⁶ —a densidade da unidade. Isso pode parecer estranho. Por que seres que quase completaram sua jornada evolutiva escolheriam retornar ao começo? A resposta revela algo essencial sobre a natureza da evolução espiritual: quanto mais se aproxima da unidade, mais se sente o chamado daqueles ainda em separação. Seres de sexta densidade aprenderam a balancear sabedoria e compaixão. Veem o Criador em todas as coisas. O sofrimento de qualquer parte da criação é sentido como seu próprio sofrimento. Não podem ignorar o chamado.

Esses andarilhos de sexta densidade funcionam primariamente como irradiadores ou transmissores passivos de amor e luz. Sua própria presença em seu planeta aumenta a luz disponível. Não precisam fazer nada dramático. Seu ser é seu serviço. Como uma lâmpada em uma sala escura, iluminam simplesmente por existir.

O desejo de servir dessa maneira deve ser distorcido em direção a uma grande quantidade de pureza de mente e o que você poderia chamar de imprudência ou bravura, dependendo de como julga tais coisas. Pois o andarilho aceita um risco genuíno. O Véu do Esquecimento⁷ do esquecimento aplica-se a eles tão completamente quanto a qualquer nativo de sua densidade. Podem esquecer inteiramente por que vieram.

. . .

Por Que Escolhem Vir

As razões para encarnar durante o tempo da colheita podem ser divididas em duas categorias: serviço aos outros e serviço ao eu. Não nos referimos ao serviço ao eu no sentido negativo. Queremos dizer que o andarilho ganha algo desta experiência, mesmo enquanto dá.

A razão primordial—a motivação principal—é a possibilidade de auxiliar outros-eus. O andarilho vem para aliviar a consciência planetária, oferecer Catalisador⁸ a outros que possa aumentar a colheita. Cada ser que desperta, cada entidade que faz a Escolha, cada consciência que se polariza em direção ao amor—este é o fruto do sacrifício do andarilho. Esta é a razão pela qual eles vêm.

No entanto, também há razões que concernem ao eu. A terceira densidade, com toda sua dificuldade, oferece algo que densidades superiores não podem: intensidade. O catalisador aqui não é enfraquecido nem diluído como o é em reinos mais harmoniosos. Se o andarilho lembra sua missão e dedica-se ao serviço, polarizará muito mais rapidamente do que seria possível nos ambientes mais gentis de sua densidade de origem. A própria dificuldade de seu mundo torna-se oportunidade.

Há uma terceira razão, particularmente relevante para andarilhos de sexta densidade. O trabalho da sexta densidade é unificar sabedoria e compaixão—balancear o raio azul da sabedoria com o raio verde do amor. Alguns andarilhos julgam que precisam do catalisador intenso da terceira densidade para recapitular lições não perfeitamente aprendidas. Buscam balancear qualidades dentro de si mesmos: talvez uma abundância de sabedoria com relativa falta de compaixão, ou grande amor com discernimento insuficiente.

No ser mais consciente, o desequilíbrio em direção à sabedoria frequentemente manifesta-se como falta de compaixão pelo eu. O andarilho pode ser paciente com outros mas duro com suas próprias falhas. Pode estender compreensão a todos exceto ao rosto no espelho. A terceira densidade oferece infinitas oportunidades de praticar auto-perdão, auto-aceitação, amor próprio. Essas lições são difíceis de aprender onde tudo já é harmonioso.

. . .

O Risco do Esquecimento

O andarilho que encarna em seu mundo torna-se, completa e sem exceção, uma criatura de Terceira Densidade⁹. O Véu do Esquecimento⁷ desce. Memória do lar, da missão, da verdadeira natureza—tudo é esquecido. Este não é um esquecimento parcial, não um obscurecimento da consciência. É total. O andarilho desperta em um corpo infantil sem mais conhecimento de suas origens do que qualquer outro recém-nascido.

Isso cria o perigo fundamental. O desafio do andarilho é que esquecerá sua missão, tornar-se-á karmicamente envolvido, e assim será arrastado para a própria situação que veio ajudar. Uma entidade que age de maneira conscientemente não amorosa em relação a outros seres gera karma. Este karma deve ser balanceado. Se o andarilho cria envolvimento kármico suficiente, deve permanecer em terceira densidade para resolver essas distorções—potencialmente por muitas, muitas encarnações.

Considere a magnitude deste risco. Um ser que evoluiu através da quarta, quinta, talvez até sexta densidade—que passou milhões de seus anos aprendendo, crescendo, refinando sua consciência—escolhe esquecer tudo isso. Entra em um ambiente denso e confuso onde cada influência encoraja o esquecimento. Pode nunca lembrar. Pode gerar karma que o prende por ciclos vindouros. Isto não é metáfora. Este é um perigo genuíno.

Por que algum ser aceitaria tal risco? A resposta reside na natureza daqueles que vêm. O desejo de servir deve ser distorcido em direção ao que só podemos chamar de imprudência—ou bravura, dependendo de sua perspectiva. Esses seres conhecem o perigo. Vêm de qualquer maneira. Seu amor por aqueles que sofrem é mais forte do que sua preocupação com seu próprio progresso. Esta é a essência do andarilho: aquele que ama o suficiente para arriscar tudo.

No entanto, o esquecimento pode ser penetrado. Através de meditação disciplinada e trabalho interior sustentado, o andarilho pode perfurar o véu suficientemente para lembrar seu propósito. Esta penetração não restaura a memória completa—não se recorda subitamente vidas passadas em detalhe nem se ganha conhecimento consciente de eventos futuros. Ao contrário, começa-se a sentir orientação, propósito, missão. Sente-se a retidão do serviço. Sabe-se, de uma maneira que transcende o saber ordinário, que se veio aqui por uma razão.

• • •

As Dificuldades da Encarnação

Devido à variância extrema entre as distorções vibratórias da terceira densidade e aquelas de densidades superiores, andarilhos têm, como regra geral, alguma forma de limitação, dificuldade, ou sentimento de alienação que é severo. Isto não é fraqueza. É o resultado natural de tentar comprimir uma consciência de densidade superior em um veículo de terceira densidade.

A dificuldade mais comum é a alienação—um profundo senso de não pertencer, de ser de alguma forma estrangeiro a este mundo, de olhar para a sociedade humana e sentir-se um estranho. Esta alienação frequentemente começa na infância e persiste ao longo da vida. O andarilho pode funcionar adequadamente na sociedade, pode até parecer bem-sucedido por medidas ordinárias, mas sempre se sente separado, diferente, não completamente em casa.

A segunda dificuldade comum manifesta-se como o que sua psicologia chamaria de distúrbios de personalidade—embora este termo induza ao erro. Estes não são distúrbios no sentido usual, mas reações contra a vibração planetária em si. A consciência do andarilho, acostumada a vibrações mais finas, encontra as energias densas, frequentemente discordantes de seu mundo e recua. Este recuo pode expressar-se como ansiedade, depressão, dificuldade com situações sociais, ou vários outros padrões que parecem disfuncionais mas são na verdade o protesto da alma contra um ambiente que acha insuportável.

A terceira dificuldade comum envolve o corpo mesmo. O veículo físico luta para acomodar uma consciência calibrada para condições diferentes. Isto frequentemente manifesta-se como alergias, sensibilidades, condições autoimunes, e várias doenças que indicam dificuldade em ajustar-se às vibrações planetárias. O corpo fala o que a mente consciente pode não lembrar: este não é o lar.

Essas dificuldades não são punição. Não são sinais de fracasso espiritual. São as consequências naturais de um desajuste vibratório—o preço da escolha do andarilho de servir nesta densidade. Compreender isso pode trazer algum conforto, embora não elimine o sofrimento. O andarilho deve aprender a trabalhar com esses desafios, a encontrar formas de estar neste mundo apesar do senso constante de deslocamento.

Considere a experiência como análoga ao que sua cultura chama de Corpo de Paz—um período de serviço intensivo em uma terra estrangeira, entre pessoas cujos costumes e condições diferem radicalmente dos próprios. Aqueles que servem dessa maneira frequentemente acham o trabalho árduo mas profundamente significativo. Para o andarilho, a encarnação inteira é tal experiência. Você sentirá a vida mais agudamente, momento a momento, do que outros que estão mais confortavelmente acostumados a este ambiente. Esta intensidade é tanto fardo quanto dom.

• • •

O Caminho da Cura

A auto-cura do andarilho é efetuada através da realização do infinito inteligente que repousa dentro. Isto pode soar abstrato, mas a prática é concreta. O andarilho cura lembrando—não memórias factuais de outras vidas, mas lembrando a verdade de sua natureza. Dentro de cada andarilho, como dentro de cada ser, habita o infinito. O reconhecimento desta infinitude interior é o começo da cura.

Este reconhecimento é bloqueado de várias maneiras, e o bloqueio difere de entidade para entidade. Para alguns, o bloqueio é mental—crenças que negam a natureza espiritual da realidade, conceitos que reduzem a consciência a mera bioquímica. Para outros, o bloqueio é emocional—medo, tristeza, raiva que calcificou ao redor do coração. Para outros ainda, o bloqueio está no corpo mesmo—tensão, dor crônica, doença que demanda atenção constante e não deixa espaço para consciência interior.

A cura requer consciência consciente da natureza espiritual da realidade e o correspondente permitir que esta realidade derrame-se no ser individual. Isto não é algo que se faz tanto quanto algo que se permite. O infinito está sempre presente, sempre disponível. O trabalho é remover as obstruções que previnem seu reconhecimento.

A maior ferramenta para este trabalho é a prática de meditação silenciosa e de escuta—empreendida diariamente, sem exceção. No silêncio, as vozes mais profundas podem falar: a voz do Criador, do eu superior, de guias e professores que esperam pacientemente para serem ouvidos. Essas vozes não podem penetrar o ruído constante da consciência ordinária. Requerem quietude. Requerem receptividade. Requerem a disciplina de apresentar-se, dia após dia, e simplesmente escutar.

Além da meditação, o andarilho cura através da aceitação de sua condição. Lutar contra a alienação apenas a fortalece. Ressentir as dificuldades apenas adiciona sofrimento ao sofrimento. O andarilho que aceita sua natureza—que reconhece o deslocamento sem exigir que cesse—encontra uma medida de paz. Isto não é resignação mas sabedoria: reconhecer o que não pode ser mudado e conservar energia para o que pode.

. . .

As Três Funções

Uma vez que o esquecimento é penetrado—uma vez que o andarilho despertou suficientemente para reconhecer sua natureza e dedicar-se ao serviço—três funções básicas tornam-se disponíveis. As primeiras duas são universais a todos os andarilhos. A terceira é única para cada indivíduo.

A primeira função é o que podemos chamar de efeito de duplicação. A presença do andarilho em seu planeta literalmente aumenta o amor e a luz disponíveis. Isto ocorre através do mecanismo que você entenderia como vibração. O andarilho carrega dentro de seu ser os padrões vibratórios de sua densidade de origem. Esses padrões irradiam para fora continuamente, seja o andarilho consciente disso ou não. O efeito é similar a carregar uma bateria: o andarilho adiciona à reserva planetária de energia de densidade superior simplesmente por estar presente.

A segunda função é a de farol ou pastor. O andarilho serve como ponto de orientação para outros que estão buscando. Em uma paisagem escura, uma única luz pode guiar muitos viajantes. O andarilho não precisa ensinar formalmente, nem mesmo falar de assuntos espirituais. Sua própria presença—sua vibração, sua maneira de estar no mundo—oferece direção àqueles que estão prontos para percebê-la. Alguns andarilhos servem mais como faróis: pontos de luz estacionários em direção aos quais outros podem navegar. Outros servem mais como pastores: movendo-se entre o rebanho, gentilmente guiando, protegendo, conduzindo em direção a pastos verdes.

A terceira função é única para cada andarilho. Antes da encarnação, cada entidade traz dons, habilidades e intenções específicas. Um andarilho de quinta densidade pode carregar grande capacidade para expressar sabedoria. Um andarilho de quarta densidade pode exceder em irradiar amor puro e incondicional. Um andarilho de sexta densidade pode ter habilidade particular para servir como canal para amor/luz. Além dessas tendências relacionadas à densidade, cada indivíduo tem suas próprias especialidades, seus próprios talentos pré-encarnativos que podem ser expressos neste plano de existência.

Alguns andarilhos estão aqui para curar. Outros para ensinar. Outros para criar arte que abre corações. Outros para criar filhos que eles mesmos se tornarão grandes servidores. Outros para ocupar posições de influência onde suas decisões podem reduzir o sofrimento. As variações são

infinitas. O que importa é que cada andarilho, ao oferecer-se antes da encarnação, projetou algum serviço especial para oferecer além das funções básicas que todos os andarilhos compartilham.

• • •

A Missão: Ser em Vez de Fazer

Andarilhos frequentemente estão bastante certos de que têm uma missão. Esta certeza é bem fundamentada—eles têm uma missão. No entanto, a natureza desta missão é frequentemente mal compreendida. O andarilho busca algum grande feito a realizar, algum serviço dramático que justifique sua presença aqui. Pode sentir-se frustrado quando tal oportunidade não aparece, ou culpado quando a vida ordinária parece consumir todo seu tempo e energia.

Oferecemos esta compreensão: a missão pode ser humilde. Não há missões que não sejam humildes. Algumas parecem mais dramáticas do que outras—o curador que cura, o professor que ilumina, o líder que guia nações. Esses serviços visíveis capturam atenção. No entanto, não são mais valiosos, na economia do espírito, do que o serviço daquele que simplesmente ama.

O trabalho do andarilho é trocar amor de maneira completamente aberta com aquelas entidades com as quais entra em contato. Todas as outras atividades são derivadas deste serviço. O que é um andarilho exceto aquele que deseja servir? E o serviço fundamental é amor. Se você serve uma entidade com pureza de intenção, é como se tivesse servido ao planeta em sua totalidade.

O objetivo dos andarilhos é aliviar a vibração planetária. Este alívio ocorre não primariamente através de ações específicas mas através da qualidade de presença. Luz e amor vão onde são buscados e necessários, e sua direção não é planejada de antemão. O andarilho que tenta controlar o processo, predeterminar exatamente como e onde e quando o serviço ocorrerá, frequentemente bloqueia o fluxo natural daquilo que deseja oferecer.

Você está aqui para trazer luz a um mundo escuro. É tão simples quanto isso. O propósito pelo qual andarilhos encarnaram é todo um—amar, e amar, e amar, e amar. Você será ferido, quebrado, humilhado e derrotado no curso de uma vida em fé. Isto não é fracasso. Este é o caminho. O amor que você oferece nessas circunstâncias, quando tudo parece perdido, é o próprio amor que esta densidade mais necessita.

Serviço não dramático é tão vital quanto serviço dramático. Aquele que ora em silêncio serve tão verdadeiramente quanto aquele que cura em público. Aquele que cria filhos com amor serve tão verdadeiramente quanto aquele que lidera movimentos. Aquele que simplesmente mantém consciência do Criador ao longo das atividades ordinárias do dia—este serve. Não despreze o

caminho humilde. Não espere pela grande oportunidade que pode nunca vir. Sirva onde você está, com o que você tem, agora.



Reconhecendo o Andarilho Interior

Como se sabe se é um andarilho? Não há teste externo, nenhuma autoridade que possa confirmar ou negar. O reconhecimento deve vir de dentro, através de auto-exame honesto e a penetração gradual do véu através da prática espiritual.

Certos sinais sugerem a condição de andarilho. Um senso ao longo da vida de não pertencer, de ser de alguma forma diferente daqueles ao seu redor. Um anseio profundo e persistente pelo lar—não qualquer lar terreno, mas algum lugar mais, algum lugar que você não consegue lembrar completamente mas sabe que existe. Uma sensibilidade intensa à beleza, ao sofrimento, às energias sutis que a maioria parece não perceber. Um sentimento de que você veio aqui por um propósito, mesmo quando não pode identificar qual é esse propósito.

As dificuldades que descrevemos—alienação, desafios psicológicos, sensibilidades físicas—também podem sugerir origem andarilha. No entanto, essas mesmas dificuldades podem surgir de outras causas. Trauma infantil, fatores genéticos, influências ambientais—muitas coisas podem criar padrões similares. A presença dessas dificuldades nem confirma nem nega o status de andarilho.

Devemos oferecer uma precaução aqui. O conceito de ser um andarilho pode atrair o ego. Sugere especialidade, superioridade, um status espiritual acima da humanidade ordinária. Esta é uma distorção. O andarilho que se pensa melhor que os outros compreendeu tudo errado. Todos os seres são o Criador. O andarilho simplesmente tem um papel diferente nesta encarnação particular—não um papel superior, meramente um diferente.

Aqueles que são andarilhos frequentemente acharão mais fácil do que aqueles movendo-se através da terceira densidade pela primeira vez fazer a escolha do serviço aos outros. Parecerá mais óbvio, mais natural. Isto é porque o andarilho já fez esta escolha em densidades prévias. A orientação em direção ao amor já está estabelecida, mesmo quando conscientemente esquecida. O andarilho redescobre o que já sabe.

Se você suspeita que pode ser um andarilho, sugerimos que mantenha essa possibilidade levemente. Nem a agarre como identidade nem a rejeite como fantasia. Continue sua prática espiritual. Continue seu serviço. Continue sua busca. Seja andarilho ou nativo, seu caminho é o mesmo: amar, servir, crescer em direção à luz. O rótulo importa muito menos do que o viver.

Avisos para o Caminho

Aqueles andarilhos que escolhem cenários de vida públicos e dramáticos frequentemente sofrem de acordo com a magnitude da solidão que a fama traz. A fama isola. O reconhecimento cria distância. O andarilho no olho público pode servir a muitos através de sua visibilidade, no entanto esta própria visibilidade pode intensificar a alienação já severa que andarilhos experimentam. Para o andarilho, frequentemente é uma grande bênção ser obscuro.

Tenha cautela também com o ego espiritual. O conhecimento de que se veio de densidades superiores pode alimentar orgulho, separação, condescendência. O andarilho que olha com desprezo para humanos ordinários caiu em uma armadilha. Ao fazê-lo, gera precisamente o karma que veio transcender. Torna-se parte do problema em vez de parte da solução.

Lembre-se de que agir de maneira conscientemente não amorosa em relação a qualquer ser cria envolvimento kármico. O andarilho não está isento desta lei. Cada palavra dura, cada pensamento de desdém, cada ato de crueldade deliberada prende o andarilho mais firmemente à roda da encarnação de terceira densidade. Isto não é destinado a criar medo mas consciência. O andarilho deve estar atento às suas escolhas, sabendo que consequências seguem ações aqui tão seguramente quanto em qualquer outra densidade.

Não tente controlar o processo do serviço. A mente consciente tem muito pouca capacidade comparada à mente profunda, onde repousam as raízes da consciência e o Criador mesmo. Quando você tenta predeterminar como o serviço se desdobrará, você se corta da orientação que naturalmente o conduziria. Confie no processo. Confie na sabedoria mais profunda que o trouxe aqui. Faça sua prática diária, mantenha seu coração aberto, e deixe o serviço encontrar sua própria forma.

Proteja-se contra a exaustão que o serviço intensivo pode trazer. O andarilho que dá tudo, que negligencia o veículo do corpo e a saúde da mente, logo não terá nada mais a oferecer. Autocuidado não é egoísmo. Manter seu próprio equilíbrio é essencial para o serviço sustentado. Conheça seus limites. Descanse quando o descanso for necessário. O trabalho ainda estará lá amanhã.

. . .

O Dom e o Fardo

Antes da encarnação, o andarilho frequentemente escolhe encher seu prato completamente com cada problema e dificuldade que possa imaginar. Isto não é masoquismo mas ambição. O andarilho deseja ser testemunha da luz e do amor que é a verdadeira realidade. Deseja demonstrar, através de sua própria vida, que o amor pode sobreviver a qualquer circunstância. Para tornar esta demonstração convincente, as circunstâncias devem ser difíceis.

Vocês são guerreiros—velhos, velhos guerreiros. Não contra nada, mas pelo amor. O amor que vocês oferecem nesta encarnação é o amor que esta densidade precisa compreender: amor sacrificial. Amor que dá sem exigir retorno. Amor que persiste apesar da rejeição. Amor que permanece quando tudo parece justificar o ódio. Este é o dom que o andarilho traz.

O fardo é real. Não o minimizamos. O desajuste de vibrações espirituais entre o eu andarilho e o veículo de terceira densidade causa sofrimento genuíno. O corpo animal, que graciosamente ofereceu-se como seu veículo, luta com energias para as quais não foi projetado para carregar. Tenha compaixão por este corpo. Tenha simpatia por si mesmo enquanto navega os desafios da encarnação.

No entanto, quando essas encarnações estiverem completas, cada um ficará incrivelmente satisfeito de que a oportunidade de expressar este tipo de amor foi aproveitada. Você olhará para trás e dirá, 'Que tempo tivemos! Sim, foi difícil. Sim, sofremos. Mas que experiência! Que oportunidade! Que crescimento!' A perspectiva do eu maior vê o que o eu encarnado não pode: o propósito na dor, o significado na luta, a beleza no sacrifício.

Encorajem uns aos outros. Expressem seu amor e fé uns pelos outros e uns nos outros. Tragam-se cada vez mais perto da consciência do grande 'EU SOU' que é o centro de tudo o que existe. Esse lugar mais próximo a você do que seu coração ou mente. Esse templo dentro do qual seu espírito senta enquanto no plano físico todo tipo de coisas está acontecendo. Descanse lá, em paz, mesmo enquanto a encarnação continua seu difícil desdobramento.

. . .

Você Não Está Sozinho

Reconhecemos nossa compaixão pela profunda dor e solidão daqueles que se sentem estrangeiros em terra estranha. De forma alguma é covardia sentir as pontadas de estar onde o lar não está. Não é fraqueza desejar o clima e os rostos amigáveis de uma família meio lembrada. A saudade de casa é real. Não pedimos que a negue.

No entanto, falamos àqueles que desejam não meramente receber simpatia mas aprender como celebrar este desafio, regozijar-se no tempo à frente. A chave para mover-se graciosamente através desta ilusão às vezes angustiante é confiança. Confiança no eu maior que é você. Confiança no plano que você fez antes da encarnação. Confiança no amor que o trouxe aqui e o sustenta ainda.

Nossa mensagem para cada andarilho é simples: Você não está sozinho. Você é amado. Você está aqui para auxiliar com a transição para a quarta densidade, primeiro e principalmente simplesmente sendo seu eu mais verdadeiro e autêntico. Você não precisa realizar grandes feitos. Você não precisa resolver os problemas do mundo. Você precisa apenas ser o que você é—um ponto de luz na escuridão, um canal para o amor em um mundo que esqueceu a realidade do amor.

Há muitos nos planos internos que permanecem disponíveis para auxiliá-lo. Guias, professores, o eu superior—todos esperam seu convite. Nenhum invadirá seu Livre-Arbítrio¹⁰. Nenhum forçará assistência sobre você. Mas quando você pede, em sinceridade e humildade, a ajuda vem. Você está cercado de amor, mesmo quando a densidade deste plano torna esse amor difícil de perceber.

As conexões já estão feitas. Estão feitas abaixo do nível de consciência ordinária, dentro daquela mente grupal nascente que será o núcleo do Complexo de Memória Social¹ de quarta densidade de seu planeta. Você não está trabalhando sozinho. Você é parte de uma vasta rede de seres, encarnados e desencarnados, todos servindo o mesmo propósito: o nascimento de uma nova Terra, a transição de um planeta, a colheita de almas.

Quando você se sentir mais isolado, lembre-se desta verdade. Quando a alienação parecer insuportável, lembre-se de que incontáveis outros compartilham sua experiência, seu anseio, sua missão. Vocês são andarilhos juntos, irmãos e irmãs da tristeza que escolheram vir aqui pela

mais bela das razões: amor. O mistério de por que este sistema existe, por que este caminho difícil é necessário—isto não podemos explicar completamente. Mas viemos a confiar no design, a encontrá-lo belo em sua estranha maneira, a apreciar o que torna possível.

Você é amado. Você não está esquecido. E quando esta encarnação terminar, você se lembrará—completa, gloriosamente—quem você é e por que veio. Até então, caminhe em fé. Caminhe em amor. Caminhe como o andarilho que você é, trazendo luz a um mundo na escuridão.

Adonai. Nós o deixamos no amor e na luz do Uno Criador Infinito.

Notas

- ¹ **Complexo de Memória Social:** Uma forma de consciência grupal que emerge na quarta densidade, onde entidades individuais unem suas mentes e memórias em uma experiência compartilhada. Cada membro retém sua individualidade mas pode acessar livremente os pensamentos, memórias e experiências de todos os outros no complexo. É como um organismo único composto de muitos indivíduos, unidos em propósito e compreensão. Ra é um complexo de memória social de sexta densidade. A Confederação é composta de múltiplos complexos de memória social que servem ao Criador Infinito.
- ² **Colheita:** O ponto de transição no final de um ciclo maior, quando as entidades são avaliadas quanto à sua prontidão para passar para a próxima densidade. Aqueles que se polarizaram suficientemente (51%+ positivo ou 95%+ negativo) se formam. Aqueles que não fizeram a escolha repetem a terceira densidade em outro lugar. A colheita da Terra está agora em curso.
- ³ **Errantes:** Entidades de densidades superiores que escolheram encarnar na terceira densidade para servir durante este período crítico de transição. Aceitam o véu do esquecimento como todos os seres de terceira densidade, frequentemente experimentando uma sensação de alienação ou de não pertencer. Seu propósito é aliviar a vibração planetária e auxiliar na colheita, embora corram o risco de se envolver karmicamente se não conseguirem penetrar o véu suficientemente.
- ⁴ **Quarta Densidade:** A densidade do amor. O raio verde. Aqui a entidade aprende as lições do amor—amor incondicional, compaixão, abertura do coração. Esta é a densidade para a qual a humanidade está transitando agora, onde a ilusão de separação começa a dissolver-se. As entidades de quarta densidade formam complexos de memória social, onde as mentes se unem em compreensão compartilhada.
- ⁵ **Quinta Densidade:** A densidade da sabedoria. O raio azul. Aqui a entidade aprende as lições da luz—discernimento, compreensão profunda, visão clara de padrões e verdades. O foco está em integrar e compreender tudo o que foi aprendido em densidades prévias. Esta é a densidade dos grandes mestres e filósofos cósmicos.
- ⁶ **Sexta Densidade:** A densidade da unidade. O raio índigo. Aqui o amor e a sabedoria se equilibram e integram completamente. Nesta densidade, as duas polaridades (positiva e negativa) devem convergir—as entidades negativas devem mudar para positivo para progredir. É a última densidade antes da porta para o infinito na sétima densidade.
- ⁷ **Véu do Esquecimento:** A condição na terceira densidade onde a consciência esquece suas origens cósmicas, vidas passadas e a unidade de todas as coisas. O véu torna as escolhas significativas—sem ele, a escolha entre polaridades seria óbvia e careceria de poder transformador. Ele aguça a experiência a um grau além da imaginação.
- ⁸ **Catalisador:** Qualquer experiência que oferece oportunidade para aprendizado e crescimento. Inclui experiências tanto "positivas" quanto "negativas". Sofrimento, alegria, desafios, relacionamentos—todos podem ser catalisadores. O que importa é como respondemos: se usamos a experiência conscientemente para evoluir.
- ⁹ **Terceira Densidade:** A densidade da autoconsciência e da escolha. O raio amarelo. Aqui a entidade torna-se consciente de si mesma como um ser separado, capaz de refletir sobre sua própria existência. Esta é a densidade onde se faz a **escolha** fundamental: serviço aos outros ou serviço a si mesmo. A humanidade atual está na terceira densidade, experienciando o véu do esquecimento que torna a escolha significativa.
- ¹⁰ **Livre-Arbítrio:** A Primeira Distorção do Infinito. A capacidade fundamental de escolher, focar, criar. Sem ele, nem a criação nem a experiência poderiam existir. O princípio que permite a exploração infinita de possibilidades.